

MEIO AMBIENTE

Vaticano manda mensagem de solidariedade aos índios da Amazônia

por Cláudio Kuck de Altamira

O secretário da Santa Sé, cardeal Agostini Casaroli, mandou telex ontem a d. Erwin Krautler, bispo do Xingu, dizendo que o papa João Paulo II tomou conhecimento do encontro dos índios da Amazônia sobre a usina de Kararaó, "rezando pela feliz solução dos múltiplos problemas desses homens irmãos". Transmite também a "palavra de solidária presença espiritual".

Depois de divulgar a mensagem papal, o padre Angelo Pansa, encarregado pela prelazia do Xingu de discutir os problemas da barragem de Kararaó, disse que ela não deve ser construída e que disfarça apenas o desejo estratégico da Elettronorte de fazer a barragem de Babaquara, "que trará ainda maiores danos ecológicos, formando um lago mais extenso que o de Itaipu, Tucuruí e Sobradinho juntos (6 mil quilômetros quadrados)". Ele exigiu soluções alternativas para o problema energético.



Agostini Casaroli

Já o presidente regional da União Democrática Ruralista (UDR), Wanderlan de Oliveira Cruz, contestou as afirmações, pedindo que o papa viesse ver que a obra não terá grande custo ambiental, "mas sim contribuirá para minorar a miséria local, a mortalidade infantil, falta de hospitais e escolas". O Movimento pró-Kararaó (Moprok) também explicou à imprensa estrangeira que só serão atingidos pouco mais de trezentos índios; "todos já aculturados, alguns são garimpeiros, outros agricultores".

Pressões para CEE suspender crédito

por Cláudio Kuck de Altamira

O observador do Parlamento Europeu no I Encontro dos Povos Indígenas no Xingu, deputado do Partido Verde belga Paul Staes, disse ontem a este jornal que ao regressar vai propor à Comunidade Económica Européia (CEE) a suspensão imediata de US\$ 600 milhões do restante do empréstimo de US\$ 2,4 bilhões feitos para o projeto Carajás-Tucuruí.

"Nós já havíamos proposto antes esta suspensão, mas a comissão européia, mesmo sob grande pressão, não a levou em consideração. Agora, portarei documentação mostrando que os artigos de preservação ambiental e de terras indígenas contidos no contrato não estão sendo respeitados e espero que o que foi acertado seja cumprido", afirmou Paul Staes, que é co-presidente do "Rainbow Group" do Parlamento Europeu.

O grupo é formado por vinte parlamentares de partidos verdes da CEE, que tem um total de 120 deputados. "Nossa posição tem apoio de outros partidos e já conseguiu aprovar a condenação da morte do

ecologista Chico Mendes no Acre e os ataques ecológicos à Amazônia, sendo que, por apenas três votos, não pudemos aprovar moção contra a construção da usina de Kararaó e de apoio a este encontro, devido à posição dos democratas-cristãos, que esperamos sensibilizar agora", disse Staes.

Ele manteve ontem na saída do encontro dos índios no Xingu um diálogo duro com o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, Fernando César Mesquita, perguntando o que ele achava se o restante do empréstimo para Carajás fosse suspenso. Mesquita foi lacônico: "Um desastre". Paul Staes disse que pediria isso até que a parte ecológica do projeto fosse respeitada e os grandes projetos para a Amazônia sejam repensados.

"Se nos livrarmos do problema da dívida externa teremos condições de suspender estas obras, mas é importante ver também que há setores internacionais que, a pretexto de defender a ecologia, estão querendo é sustar o desenvolvimento brasileiro", respondeu

Mesquita. Staes concordou que é preciso fazer alguma coisa sobre a dívida e que grande parte dela já foi paga em juros.

NOVO PLANO MARSHALL

Ele quer ainda propor no Parlamento Europeu um novo Plano Marshall, semelhante ao instituído após a Segunda Guerra Mundial, só que para o problema da dívida do terceiro mundo: "O dinheiro não viria em dólares, mas em moedas locais para não voltar aos bancos suíços, com o apoio do Banco Mundial, FMI, Clube de Paris, governos e outras entidades, tendo a coordenação de governos locais junto com entidades preservacionistas internacionais privadas, e também dos diferentes países atingidos".

Perguntado se não era uma proposta romântica, já que planos menos ambiciosos como o de James Baker não foram adiante, Staes respondeu: "Acho que o momento é outro; a Comunidade Económica Européia, por exemplo, já está sentindo que é preciso agir imediatamente sobre o problema da dívida e as chances de um novo Plano Marshall são grandes".

Ele lembrou que se o financiamento para Carajás for suspenso a Europa pode ter problemas com os preços do alumínio, bauxita, ferro e outros materiais, "daí o interesse de uma solução negociada". Falou ainda que a CEE estuda com atenção o "Debt Swap" (troca da dívida externa por projetos ecológicos), "mantendo a soberania das nações envolvidas".

VAIAS

Ao despedir-se das 1.500 pessoas participantes do I Encontro dos Povos Indígenas no Xingu, em Altamira, Fernando César Mesquita reiterou o propósito do governo em dialogar, ressaltando que este posicionamento desarmou os espíritos, "evitando que se registrassem conflitos graves entre índios, fazendeiros e ecologistas estrangeiros".

Ele ainda ressaltou a compreensão dos fazendeiros e pediu que se respeitasse democraticamente opiniões contrárias.

Para Mesquita, apesar da oposição, do clima hostil e das vaias — que não tiveram a participação dos 500 índios presentes — garantiu que a grande maioria da população de Altamira é a

favor da barragem de Kararaó — rebatizada provisoriamente de Monte Belo "isso sem julgar se tem ou não razão, pois o governo aprendeu aqui que não é dono da verdade, mas condenamos a atitude hostil contra o diretor da Elettronorte, que não pôde dar as explicações que pretendia".

DESCULPAS

O cacique Paiaakan, que coordena o encontro, pediu desculpas, mas explicou que não havia posição agressiva contra ninguém. "Queremos apenas paz para os índios com a preservação da floresta que os empresários e comerciantes de Altamira querem destruir sem pensar em seus filhos, netos e bisnetos." Perguntou também se o governo, que recentemente quis puni-lo por ter combatido em Washington, junto ao Banco Mundial, o projeto Kararaó, não tentaria prendê-lo agora.

"O Brasil vive sob o império da lei e o governo não quer perseguir ninguém. Farei relato pessoal do encontro ao presidente José Sarney, mostrando as razões dos índios e ecologistas, bem como da comunidade local, pedindo ainda

maior rapidez na política de demarcação de terras indígenas. Só lamento que aqui muitos não gostem de ouvir verdades", respondeu Mesquita.

STING

O Cantor Sting deixou Altamira sem ir ao ginásio do encontro dos índios, sendo criticado pelo cacique Paiaakan pela falta de definição. "Queremos saber o que você veio fazer aqui, se nos apoiar ou só aparecer e conversar com Sarney." Sting se justificou dizendo que o fato de chegar lá com o cacique Raoni já mostrava sua solidariedade, "mas não posso dar declaração a favor ou contra a barragem porque não conheço o problema".

A coordenação do encontro convidou três presidentes possíveis, Luiz Ignacio Lula da Silva, Leonel Brizola e Mário Covas para ir a Altamira. Só o candidato do PSDB, Mário Covas, respondeu afirmativamente, sendo esperado a qualquer momento. Hoje, os ecologistas, padres e índios marcaram passeata pelas ruas de Altamira em defesa do meio ambiente. É uma resposta à passeata da última terça-feira organizada pelos comerciantes e a UDR.